

O ALGARVE

FARO, 21 DE MAIO DE 1922

Cotografia Brazil

Direcção artistica de SILVA NOGUEIRA

RUA DA ESCOLA POLITECNICA 141 LISBOA

A MELHOR E MAIS CONCORDADA CASA DO SEU GENERO NA CAPITAL

Retratos de arte, verdadeiros primores de fotografia moderna

SEMANARIO INDEPENDENTE
DIRECTOR-EDITOR
FABRICA DA SILVA
Redacção, administração, composição e impressão, Rua de Alportel, 23, 27
Endereço telegraphico
ALGHARB—Faro

Impressões de Lisboa

Está em discussão nos círculos, o já celebre orçamen-
to. Os monarchicos, num justo
sentimento de protesto contra tal
abandono dos trabalhos
parlamentares, e mantem na sua
imprensa as mais rígidas campa-
nhas contra o orçamento e seus
defensores.
Quem não pode abandonar tra-
balhos nem protestar, é o pobre
contribuinte. Esse tem de pagar
e não bufar.

A fama de Portugal que
começou pelo mar, recomença ago-
ra, com o lamento, pelo ar. A
Espanha bem o compreende e
aprecia, recebendo com honrosas
distinções os nossos heróicos avia-
dores. Por outro lado, Sacadura
Cabral e Gago Coutinho, realsam
um brilhante feito, que redobra
o valor quanto maiores forem as
dificuldades que encontrem para
o seguimento da travessia.

Verdade seja, porém, que nada
desto deveria servir de pretexto
para a vergonhosa e espectacular
apropriação que muitos burros, de
natureza com a tal imprensa de
grande tiragem tem feito ao re-
tirar desses dois homens que estão
tão acima e tão longe das mi-
serias e dessa estupidez toda...

Projecta-se uma homenagem
ao sr. Cardeal Patriarca de Lis-
boa, por ocasião da próxima pas-
sagem do seu 80.º aniversário.
Será essa uma homenagem
justa que numa forma exuberante
consistirá com as louvanhas
que por aí se têm feito a tanto
pobre diabo.

Cunha Leal foi para junto
dos liberais. Está no seu posto,
porque deve estar cumprindo uma
missão por mandado secreto dum
governo.
Terá ele coragem para ser
um novo Antonio Granjo?
As propostas de finan-

Ecos da semana

Somnolencia
Ha mezes que foi creada a es-
ta telegrapho-postal de Estoy sen-
do nomeado encarregado, em 24
de preterito mez, o sr. Francisco
Guerrero Junior que, em harmo-
nia com as praxes regulamentares,
fez a sua apresentação na secre-
taria de Faro. Pois até á data
continuam reidas em Faro as en-
cendidas e demais registos para
estoy, o que é mais ainda, o
empregado daquela estação tem
de comprar, com dinheiro seu,
selos e mais formulas de fran-
quia.
A alcaide de Estoy não merece
ser tratada tão desachosamente
e por isso se pedem immediatas
providencias a quem compete.

Missa do 30º dia

Sufragando a alma de seu ilus-
tre tio sr. general Antonio Au-
gusto Ferreira de Aboim mandou
o sr. D. Joaquina de Aboim
Ascensão Davim, celebrar no dia
18, na igreja matriz de S. Pedro
desta cidade uma missa a que,
além dos parentes do extinto, as-
sistiram outras pessoas das suas
relações.

TABACO

Cigarros Vanile, ponta d'ouro,
vendem-se em boas condições. Di-
rigir a Francisco Daniel—Faro.

Oh! da guarda!

Prosegue a furia dos
congressos! Antes uma pra-
ga de gafanhotos...

Diz «O Seculo» que as tais
suas listas para «presentear» os
aviadores, já foram assinadas por
mais de 100.000 pessoas.
Está resolvida a crise das sub-
sistencias: passamos a mastigar
as listas... do Seculo.

Com as lojas fechadas ha
já bastantes dias e com a absolu-
ta intransigencia de patrões e ope-
rarios, a greve dos mobiliarios
tem um aspecto novo que é inte-
ressante registrar. E como os mo-
veis não é artigo de primeira ne-
cessidade, o publico assistiu indi-
ferente a essa luta de interesses.

Os reconstituintes vão
reintegrar-se no partido democra-
tico.

Timha de ser. O bom filho á
casa torna...

E aquela dos cadavres
dos soldados desconhecidos
estarem na Batalha cobertos
de poeira e desprezados?
Bem fizemos nós em não tomar
a sério aquelas patacoadas que
certos patrioteiros nos queriam
impingir por ocasião das celebra-
ções a essas pobres victimas da
maldade humana. Pois se nós já
sabemos de que força são dotados
esses egregios filhos da... patri-
ria!

Os milagres de Fátima
resurgem mais surpreendentes e
comoventes, após o desastroso in-
fame ha tempo cometido por al-
guns «defensores»...

Foi sempre assim em todas as
épocas. A ideia toma tanto mais
vigor quanto mais perseguida e
escarnecida.

Hossana pela Fé!

As febres da região de Quarteira

O nosso ultimo artigo sobre o
assunto produziu grande impres-
são em toda a região invadida pe-
las febres dos arrozais de Quar-
teira, começando já a desenhar-se
a reacção que ha de liquidar o ca-
so, se o governo, antes não der
as providencias necessarias para
terminar o flagelo.

Não se imagina o estado de
alma de todos aqueles pobres
camponeses arruinados pela em-
preza dos ricos do velho morga-
do!

Dizemos arruinados porque é
uma verdadeira ruina para quem
tem como unica fonte de receita
o trabalho das suas terras, ver-
se privado da saude, do vigor
preciso para realizar e recolher
as sementeras e os fructos.

E' pois de orer, e as numero-
sas noticias e cartas que recebe-
mos dão essa ideia, que o deses-
pero leve os povos a uma acção
colectiva como unico meio de se
libertarem da praga maldita que
os faz agonisar e morrer, se antes
as autoridades não tomarem a
iniciativa de os amparar como é
de seu dever.

Não podem elas alegar igno-
rancia, nem dos sofrimentos, que
são bem publicos, nem dos resul-
tados que esses sofrimentos po-
derão dar.

O nosso presado amigo sr. dr.
Victorino Mealha, vai tratar o
assunto, com a energia que o ca-
so requer, na camara dos deputa-

HA 44 ANOS

No Districto de Faro de 16 de
maio de 1878

A camara municipal de Faro está
disposta a continuar a obra, en-
cetada pela sua predecessora, na
canaliação do largo da Alameda,
ponte de Peixoto e rua de Portu-
gal até aos subúrbios desta cidade
junto do quintal do edificio do thea-
tro Lethes.

As expensas do real compro-
missio maritimo de Faro foi aulen-
nada, domingo, a festa da Nossa
Senhora da Victoria na igreja ma-
triz de S. Pedro desta cidade.

De tarde saiu em promissão a im-
agem daquela santa; nas alas era
grande a concorrência de fiéis, e
no concito tocava a banda de musica
de Estoy. Este acto correu na mel-
hor ordem e com muita decen-
cia.

A progressão do Nossa Senhora da
Victoria conserva ainda uma das
suas feições primitivas, que não
deixa de ser um tanto engraçada
e pitoresca e atrair por isso uma
boa parte da curiosidade publica.
É o vestuario de alguns maritimos
que concorrem áquella festividade.
Esses vestuario é uma velharia, que
seja dito de passagem e como re-
provação do seu pessimo gosto mu-
ltas vezes offensivo á lei do bello
e do decoro, as nossas vereações
municipaes tambem costumam ex-
hibir em alguns dos seus actos publi-
cos e mais solennes.

Nas salas e atraz do anjo da
Senhora vão oito maritimos que
vestem os seus dezes umas casacas
antidiluvianas, calções e meias res-
ticadas e botas musculos, ora
aleitadas, em demasia, ora rebuti-
das e em todo o caso mal conforma-
das, caem-lhes das costas, como de
cabides, umas capas mal feitas, as
das cinturas pendem-lhes uns espá-
dios que não raro lhes embarçam
a marcha firmes e apuradas; juntas
a isso umas pontas de cambraia
berdada penduradas ao respectivos
pescoccos, e ali tendes essa pobre
gente offerecendo-se em holocausto
aos olhares pouco complacentes de
um publico, que tem o mau gosto
de mojar da problemática gentileza
dos nossos oito devotos.

Desde a sua instalação, em
Janeiro ultimo, até hoje, a fabrica
de conserva alimenticia aqui estabe-
lecida sob a intelligente direcção do
sr. Cesar Goular tem exportado
para França 30.200 caixas de con-
serva de ostras.

Este artigo é ali muito apreciado
pelo excellente sabor das ostras e
esmerado preparo da sua conserva.
Os francezes preferem-no aos
demais portos exportadores.

Novena a S. José

Terminou hontem no magestoso
templo do Carmo a novena a S.
José, que com invulgar brilhantismo
e enorme concorrência de fiéis
ali se tem realizado.

Hoje ao meio dia tem lugar a
missa de festa e á tarde faz-se ha
o encerramento.

Ambos estes actos assiste o
venerando Prelado da Diocese,
havendo tambem em ambos ser-
mão.

JOSE FILIPE ALVARES

Especialista
Doenças do olho.

Escolhas de lentes e operações
da cataracta, estrabismo etc., etc.
CLINICA GERAL

O sr. dr. Mealha é um algarvio
ilustre com entranhado amor á sua
terra e, por certo, saberá dar ás
suas palavras a força e a indigna-
ção precisas para fazer comprehen-
der á camara e, especialmente,
ao governo, a urgencia de termi-
nar com aquele foco de epidemia
e com a provavel revolta daquela
pobre gente.

Americanismos

Temem os norte-americanos, e a
sua propaganda o faz apregoar
pelo mundo, a praxia de que,
á falta de se em um povo de tra-
dições, uma nação de antigos e
altos feitos, occupam no mundo
o primeiro lugar na civilização, e
de que todos os seus estabeleci-
mentos industriaes e commerciaes,
enfim, todas as suas manifesta-
ções de actividade são os mais
praticos e maiores do universo.
E ha muita gente da velha Euro-
pa que nunca esteve em contacto
com a civilização Yankee que jul-
ga tudo isso mais verdadeiro que
o proprio evangelho, taes são as
estupidas descrições que de lá
vêm. Não é mau, de vez em
quando, patentear as impressões
de algum observador consciante
e não atabalhado pelos exageros
com que eles deslumbram as pes-
soas mais impressionaveis e por
isso coleciono hoje de varios
periodicos estrangeiros algumas
notas interessantes.

Conta um jornalista hespanhol:
Os norte-americanos tem a pre-
ocupação de simplificar a vida e
evitar trabalho mas complicam-na
por tal forma que chega a ser in-
verosimil. Quando cheguei a New
York, instalei-me num hotel que
guarda para si a honra de se dizer
o maior do mundo. Realmente
não espero encontrar-me em ou-
tro maior. A primeira coisa que
me chamou a atenção ao entrar
no quarto foi uma almofada que
estentava uma variadissima cole-
ção de botões e agulhas prepara-
das para coser. Para alguma ca-
sa haviam de servir. De emquan-
to a gente se demora em New
York tem a desgraça de perder
um botão das calças, colete ou
casaco, a direcção do hotel espe-
ra que em vez de tocar á cam-
panha e chamar a creuda para
colocar novos botões, o hospede
tenha a amabilidade de escolher
o mais adequado, com a linha
mais propria e proceda a esse
serviço pelo seu proprio esforço,
e por si só.

Suponhamos que se deseja dar
uma ordem ao criado. Não se
toca á campanha pela simples ra-
zão de que não existe. Ha um
telefone, e as ordens transmitem-
se pelo com o intermedio desse
precioso instrumento da seguinte
forma: Coloca-se o receptor ao
ouvido e escuta-se durante algum
tempo. Depois disso agita-se o
gancho do receptor exactamente
como se faz em Lisboa, Madrid,
Paris, Londres, etc., quando as
meninas não respondem. Passado
algum tempo ouve-se uma voz a
qual se manifesta o desejo de san-
dar o valet. A voz diz: ou então
que, para isso, é necessario pedir
o nome do order clerk, que vem
a ser um empregado encarregado
de transmitir ordens. Pode-se a co-
munição com este importante fun-
cionario e com tudo sentimento,
averigua-se, depois de algum tem-
po, que o order clerk está de tal
forma occupado que não pode aten-
der. Pedem-nos então que tenhamos
a bondade de esperar algum
tempo e que depois tornemos a
chamar-o. Afinal consegue-se ti-
lar com o transmissor de ordens
e exige-se a comparencia de criado
ou auzente.

Comprenderá o leitor que por
esta forma é difficil, ainda mesmo
com a sorte de ele poder compa-
recer que a gente o veja e lhe fale
antes de passada uma boa meia
hora.

Tendo estes factos em conta o
hotel implantou um sistema ma-
ravilhoso para acelerar á limpeza
diaria dos fatos e calçado dos fe-
liz hospedes.

Arcajou uma especie de arma-
rio, metido na porta do quarto
que contem o espaço necessario
para acomodar um par de fatos e
dois pares de sapatos e que pode
abrir-se por dentro para o hospede
e por fora para o creado que

UMA GRANDE INDUSTRIA EM FARO

Recebemos e gostosamente pu-
blicas nos, a seguinte carta:

Sr. Director de O ALGARVE

Tendo visto num jornal que o
sr. J. A. J. Judice Fialho vai in-
stalar em Faro, uma grande fabri-
ca de folha de Flandres, fiquei
bastante surpreendido com o ca-
so e tratei de indagar o que ha-
veria de verdade no assunto, pois
parecia que devia ser asneira
do noticiario, se a noticia não
fosse exacta, ou do sr. Fialho se
realmente esta fosse certa. Devo,
porém, dizer, que a ultima hypo-
tese me parecia inverosimil e pe-
la razão simples de que, para
mim, talvez, por não ter a felice-
dade de nascer neste lindo e uber-
rimo torrão, o sr. Judice Fialho
é uma das grandes figuras nacio-
naes. Ninguém é profeta na sua
terra, diz um ditado, que foi cer-
tamente engendrado em terra de
invejosos pouco argutos para uso
de profetas mais valiosos que in-
teligentes, e é talvez por não ser
da terra de Sua. Ex.ª que eu te-
nho o sr. Judice Fialho naquelle
conceito e o considero o primeiro
industrial portuguez.

E, este me u conceito muito
mais se avigora quando comparo
a sua obra com a de certos anões
que para não passarem desapere-
cidos, se põem nos bicos dos pés a
gritar que aquilo é tudo sorte, dan-
do ao vocabulo a significação de
um montão de favores do Acaso
sem o qual a estatura do sr. Fialho
seria igual á deles, grandes
talentos a quem a tal sorte se obs-
tina em não bafejar. E muita gen-
te acredita, porque dá menos tra-
balho a acreditar na sorte do que
a examinar, a revolver, esse mon-

para tal fim possui uma chave.

Por esta forma pretende se evi-
tar que, e molestem o inquilino
quando vão recolher o fato e, ao
mesmo tempo evitar que o creado
entre diariamente nos quartos
para recolher os fatos ou deposita-
los no armario encontrando os
pela manhã limpos e reluzentes.

O sistema é excelente.

Tem, porém, um defeito grave
— não funciona.

Cada vez que fui ao armario
buscar, pela manhã, a roupa su-
pondo, que ella estivesse limpa, en-
contrei-a sempre suja como lá a
tinha posto.

Quando pelo processo do tele-
fone já descrito consegui um dia
interpelar o Valet sobre o armario,
respondeu-me que tinha de ser
assim, pois, que ele era o unico
creado e tinha de tratar de varios
milhares de quartos.

Quando em New York se quer
saber alguma coisa e costume ir
a sucursal mais proxima de uma
especie de agencia de informações
conhecidas pela designação «Per-
gunta ao sr. X.» Ha um em cada
esquina e funcionam do seguinte
modo: Tive que ir a Washington
e fui á sucursal dessa agencia
instalada nos baixos do meu hotel
para averiguar as mais convenien-
tes horas para paradas dos comboios.
Comuniquei os meus desejos a
um dos empregados que me res-
pondeu que d'ahi á pouco envia-
ria as informações precisas ao
meu quarto. Sucedeu porém, que
passadas varias horas as informa-
ções, ainda não tinham chegado
ao meu quarto, nem mesmo na
manhã seguinte, ao entrar no as-
censor, tinha recebido os horarios.
Um pouco despeitado, voltei á
agencia e perguntei a razão do
atraso acrescentando que tinha
pressa, pois tinha de tomar o
comboio.

O senhor falou com mister
Brown, responderam todos a um
tempo, foi com mister Brown,
Brown, repetiam eles separando
as letras ou com Mr. Jones, Jo-
nes, Jones?
Respondi que não me lembrava

tão de favores do Acaso que a
constitue, e que, na grande maioria
das vezes, é feito de intelligencia,
de tenacidade e de trabalho re-
flectido sem alarde e sem reclame
que passam despercebidos de vul-
go.

Ora, as minhas duvidas, eram
fundadas. O sr. Judice Fialho,
mais uma vez se revelou que é
um homem intelligente não tentan-
do, instalar uma industria para a
qual não teria nem materias pri-
mas nem operarios, uma industria
de que a Inglaterra possui o mo-
nopolio da perfeição pela forma
como a especializou e organisou.

O que o sr. Judice Fialho, vai
montar em Faro, e todos deve-
mos regosiar-nos com esse im-
portantissimo melhoramento in-
dustrial, é um grande estabeleci-
mento litografico e uma grande
fabrica de latas vazias para abas-
tecimento das suas numerosas e
vastas fabricas de conservas.

Será essa grande industria in-
stalada na Horta dos Fumeiros, na
estrada de Loulé e será dotada
do mais modernos maquinismos
da especialidade.

E quanto ao bairro operario
tambem me consta que serão fei-
tas apenas casas para os dirigen-
tes da nova fabrica e para os ope-
rarios especialistas, que de fora
tiverem de vir.

Desolpe sr. Director, esta ca-
turrice, que me pareceu indispen-
savel para fazer justiça a uma
das figuras que mais engrande-
cem o Algarve que trabalha e pro-
gride, e, da qual, as grandiosas ini-
ciativas me parecem não serem
apreciadas com o affecto e o entu-
siasmo que merecem.

Um alemteiano.

e como insistissem declarei que
não tinha ideia da fisionomia do
individuo. Pediram-me então que
esperasse porque o funcionario
estava ausente. Total—dia e meio
para averiguar um horario de
comboios!

Numa noite tomei um taxi-au-
to e disse ao chauffeur que me
conduzisse a Zighfield Colles que
é um teatro conhecidissimo. O
homem coçou na cabeça e declarou
que não sabia onde era.

—Conduza-me a Broadway, dis-
se-lhe então.

Ao chegarmos a Brodkay, inter-
rogué um policia, mas este sa-
bia tanto como o chauffeur; o que
valeu foi que no fundo do bonet
trazia uma lista dos teatros. E
foi então que consegui ir lá.

Continua

VIDA DESPORTIVA

Football

Ao contrario do que no ultimo
numero noticiamos, só se realisou
no passado domingo um desafio
de foot-bal em terceiras categorias
sendo dada a victoria ao grupo
do «Boxing Foot-bal Club, em
consequencia de só se encontra-
rem em campo 7 jogadores do
Sporting Club Farense á hora
marcada.

Os desafios marcados para hoje,
são os seguintes:

Em Faro, e em primeiras cate-
gorias, Sporting contra Lusitano.
Em segundas, Sporting contra
Lisboa e Faro e em terceiras,
Sporting contra Glória ou More.

Em Olhão, em primeiras cate-
gorias, Olanense contra Espe-
rança, e em segundas Os Leões
contra o Lusitano.

Todos estes encontros são para
as meias-finaes do Campeonato
do Algarve.

CROSS-COUNTRY

Depois de ter sido por duas
vezes adiado o «cross-country»
organizado pelo nosso colega O

Sul Desportivo, ficou definitivamente marcado para o dia 23 de abril esta importante prova.

Final, chegou o dia 23 d'abril e o cross não se realizou.

Algum motivo de força maior impediu a realização da corrida, pensamos. Porém, foi grande a nossa surpresa quando vimos que o nosso presado colega organizador não mais voltou a falar do assumpto.

Interrogando o Delegado da Escola Commercial Tomaz Cabreira, sr. Antonio Augusto Leitão, foi nos informado por este senhor que «nada sabia», o que maior surpresa nos deixou.

Gostava-mos pois que a quem competisse nos puzesse ao corrente do que havia sobre este misterioso (se assim se pode classificar) assumpto.

ESTRANGEIRO

No final do Campeonato de Foot-Ball de Espanha, o F. B. de Barcelona venceu o Iran, pelo que foi proclamado Campeão de Espanha.

No combate de Box realizado em 11 do corrente entre Carpentier e Kid Lewis, venceu o primeiro, que pôz o inglez Knock-out logo ao primeiro round.

O combate não foi além de 2 m. e 30 s.

M. NEVES

NECROLOGIA

Faleceu em Faro a sr.ª D. Albertina Maria Domingues Pereira de Mattos, viuva, filha do falecido comerciante desta cidade Victorino José Domingues e mãe do sr. Armando Mattos Pereira, comerciante.

Faleceu hontem nesta cidade a sr.ª D. Maria do Nascimento Chaves, solteira, de 78 anos, cunhada do sr. dr. João José da Silva, juiz do Supremo Tribunal.

TEATROS

Companhia Emilia d'Oliveira

A Severa e a Fedora constituiram os dois espectaculos dados por esta companhia no Cine-Theatro nas ultimas quinta e sexta feiras, e destas duas peças foi a Fedora a que com mais geral agrado foi ouvida. Os quatro principais papeis distribuidos áe artistas Emilia d'Oliveira e Izilda de Vasconcelos e aos actores Abilio Alves e Pereira da Silva tiveram um desempenho que bem mereceu os aplausos dispensados pelo publico. Emilia d'Oliveira muito bem. Izilda de Vasconcelos que o publico de Faro desconhecia demonstrou ser uma artista de valor, tendo feito a estouvada e elegante Condessa de Soukarooff com a mais absoluta verdade. Diz bem e tem um belo jogo fisionomico. Os aplausos que ouviu foram tanto mais merecidos que o genero desta artista é o de ingenua e não o de dama central como o do papel que nesta peça desempenhou.

O trabalho de Abilio Alves agradau mas destacaremos entre as suas principais scenas com Fedora o dialogo do terceiro acto.

Pereira da Silva no Sr. de Sirie es correctissimo e digno de aplauso todo o seu trabalho.

O conjuncto do desempenho é bom porque nenhum dos artistas o desmancha. Devidos citar José dos Santos no curives judas. A scena de abertura do primeiro acto é bem feita e o artista deu bem o personagem.

Na Severa, peça com que foi dado o primeiro espectáculo, destacamos pelo seu trabalho Emilia d'Oliveira, na protagonista, Izilda de Vasconcelos, na Marquesa, que fez muito bem, dizendo com calor e sentimento a sua scena do terceiro acto com o Marquez e José dos Santos e Pereira Arriaga respectivamente no Romão Alquilador e no Custodia. José dos Santos deu o personagem o o seu dialogo do terceiro acto com o Marquez mereo destaque. Pereira Arriaga teve um bom trabalho no ingrato papel do Custodia.

A companhia seguiu no sabado para Lagos voltando aqui na proxima terça feira a representar «O Ladrão». Este espectáculo é dedicado ás senhoras de Faro pela actriz Emilia de Oliveira que oferece parte da receita que obtiver ao Asilo de Santa Isabel.

Num dos intervalos a actriz Emilia de Oliveira e o actor Abilio Alves dirão a poesia dramatica «A Rua» e a actriz Izilda de Vasconcelos dirá tambem versos.

Noticias diversas

Os epararios belgas da industria siderurgica e da construção mecnica, teem, desde o principio deste mez, nos salarios, uma diminuição de 7,5%, os aprendizes e de 10% os qualificados.

Foi demittido o sr. Ernesto Rebelo da Costa Sardo e Abr. u do cargo de escrivão substituto do segundo officio do juizo de direito da comarca de Silves.

Consta que será autorizada brevemente a construção da linha ferrea entre a Praia da Rocha e a estação de caminho de ferro de Portimão.

Excursão de estudo

Acompanhado pelos professores srs. dr. Fernando Zamith e Carlos Serra, chegaram a Faro na segunda feira os alunos de ambos os sexos do 6.º e 7.º classe do liceu central André Gouveia, de Evora.

Eram aguardados na estação do caminho de ferro desta cidade pelos estudantes do liceu João de Deus.

Os alunos do liceu de Evora, tinham já visitado Silves, Portimão, Praia da Rocha, Monchique e a serra da Foia e daqui retiraram para Evora.

Festa da Flor

Na quinta feira effectou-se nesta cidade a venda da flor, em proveito da Cruz Vermelha Portuguesa, rendendo aproximadamente 3 contos de réis.

NOTICIAS PESSOAES

Está convalescendo em Estoy, para onde ha pouco partiu com sua esposa, o capitão sr. Floriano José.

Esteve em Lisboa o sr. dr. Antonio Reis Silva Barbosa.

O sr. Visconde de Estoy está pssando alguns dias na sua linda propriedade em Estoy.

Esteve em Lisboa o sr. João Rodrigues Pinheiro Centeno, de Tavira.

Está nas Caldas de Monchique o sr. visconde de Miranda.

Está gravemente enfermo em Madrid, o conhecido industrial de Lisboa sr. Alfredo da Silva.

Na igreja do Coração de Jesus em Lisboa, celebrou-se na quinta feira o enlace matrimonial do sr. Sebastião Garcia Ramires, filho do engenheiro sr. Frederico Ramires, com a sr.ª D. Maria Isabel Bravo Roldan, gentil filha do sr. engenheiro Manoel Roldan y Pego.

Foi cebrante s. ex.ª rev.ª o Bispo desta diocese sr. D. Marcello Franco.

De visita a seu filho encontrase na Quinta de Mata Mouros, em Silves a sr. condessa da Silves.

J. A. Xabregas & C.ª

Para todos os efeitos legais se publica que por escritura de 4 de maio do corrente ano, outorgada perante o notario signatario, Bacharel Joaquim Rodrigues Davim, da comarca de Faro, se dissolveu a sociedade que nesta praça girava sob a firma J. A. Xabregas & C.ª, entre os srs. Joaquim Alexandre Xabregas e Joaquim Alexandre Xabregas Junior, ficando todo o seu activo e passivo a cargo exclusivo do socio Joaquim Alexandre Xabregas. Faro, 8 de maio de 1922.

O notario, Joaquim Rodrigues Davim.

VENDE-SE em conta uma officina de serraibaria e caldeiraria, com todas as ferramentas e utensilios. Dirigir ao proprietario na travessa José Coelho, 10—FARO.

J. A. Xabregas & C.ª L.ª

Para os devidos efectos se anuncia que por escritura de 4 de maio do corrente ano, outorgada perante o notario desta cidade dr. Joaquim Rodrigues Davim, foi constituída entre Joaquim Alexandre Xabregas, Joaquim Alexandre Xabregas Junior e Francisco Alexandre Xabregas, uma sociedade commercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláculas constantes dos artigos e condições seguintes:

Primeiro

Esta sociedade adopta a firma «J. A. Xabregas & C.ª Limitada», tem a sua sede em Faro e o seu estabelecimento é na rua Conselheiro Bivar, numero vinte e um.

Segundo

O objecto da sociedade é o commercio de farinhas, mercearias e cereaes, por grosso e a retalho, podendo ser explorado qualquer outro ramo de negocio em que os socios concordarem, excepto o bancario.

Terceiro

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e, para todos os efectos, o seu começo contar-se-ha desde o primeiro dia do mez de janeiro do corrente ano de mil nove centos e vinte e dois.

Quarto

O capital social é de quarenta mil escudos, e corresponde á soma das quotas dos socios que são os seguintes: Joaquim Alexandre Xabregas, vinte mil escudos; Joaquim Alexandre Xabregas Junior, dez mil escudos; Francisco Alexandre Xabregas, dez mil escudos. A quota do socio Joaquim Alexandre Xabregas é representada pelas mercadorias e mais bens e direitos mobiliarios que constituem o activo liquido do passivo da sociedade que sob a firma «J. A. Xabregas & C.ª» existia ultimamente entre ele e o outorgante Joaquim Alexandre Xabregas Junior, com estabelecimento no local designado no artigo primeiro, dissolvida e liquidada por escritura desta mesma data, outorgada nestas notas, e que ele traz para esta sociedade e nela põe em comum, com o encargo ou obrigação de todo o correspondente passivo, em harmonia com o balanço de trinta e um de dezembro de mil novecentos e vinte um, escrito e assinado no livro competente. As quotas dos socios Joaquim Alexandre Xabregas Junior e Francisco Alexandre Xabregas são em dinheiro, com que já entraram na caixa social. Todo o capital está, portanto realizado. Paragrafo unico. Sendo certo que, na forma do referido balanço, o valor da quota do socio Joaquim Alexandre Xabregas é superior ao que acima lhe fica atribuido, será o mesmo socio creditado na sua conta particular pela importancia excedente.

Quinto

Para todos os efeitos legais se publica que por escritura de 4 de maio do corrente ano, outorgada perante o notario signatario, Bacharel Joaquim Rodrigues Davim, da comarca de Faro, se dissolveu a sociedade que nesta praça girava sob a firma J. A. Xabregas & C.ª, entre os srs. Joaquim Alexandre Xabregas e Joaquim Alexandre Xabregas Junior, ficando todo o seu activo e passivo a cargo exclusivo do socio Joaquim Alexandre Xabregas. Faro, 8 de maio de 1922.

Quinto

Não serão exigiveis prestações

suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer a Caixa Social os suprimentos de que esta por ventura, carecer, vencendo as respectivas importancias o juro de seis por cento ao ano ou aquele em que se concordar.

Sexto

O socio que pretender ceder a sua quota a estranhos terá de oferecer previamente em carta registada á sociedade e aos outros socios, tendo aquella em primeiro lugar, e estes em segundo, o direito de a adquirirem pelo valor que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescida da respectiva parte no fundo de reserva, devendo o pagamento ao socio alheador effectuar-se em duas prestações semestraes e iguais, sem vencimento de juro. Paragrafo primeiro. Se a sociedade e os socios declararem que não pretendem adquirir a quota oferecida, ou não responderem, tambem em carta registada, no prazo de quinze dias a contar da recepção do oferecimento poderá a mesma quota ser livremente cedida. Paragrafo segundo. E' dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de toda ou parte de uma quota a favor de um associado, bem como para a divisão de quotas por herdeiros de socios.

Sexto

A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente pelo socio Joaquim Alexandre Xabregas que fica nomeado gerente sem remuneração especial e com dispensa de caução. A cargo especial do socio Joaquim Alexandre Xabregas Junior fica a escrituração e a cargo do socio Francisco Alexandre Xabregas fica a correspondencia. Paragrafo unico. Na ausencia ou impedimento do socio gerente, poderá este substituir-se por qualquer dos dois restantes socios, nos termos e dentro dos limites determinados nos respectivos mandatos, os quaes poderão assinar em nome da sociedade.

Oitavo

Ao gerente ou quem legitimamente o substituir é prohibido fazer uso da firma em letras de favor, fianças, abonações e mais actos e contractos que não digam respeito aos negocios da sociedade.

Nono

Anualmente será dado balanço que se fechará com a data de trinta e um de dezembro, devendo estar escrito e assinado no livro competente até trinta e um de janeiro seguinte, depois do que ficará irrecclamavel.

Decimo

Dos lucros liquidados apurados em cada balanço annual separar-se-ha em primeiro lugar, a percentagem legal para fundo de reserva, enquanto este não estiver preenchido e sempre que fór preciso reintegral-o e o remanente será dividido pelos socios na proporção das suas quotas e, sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuidos no fim de cada ano, em seguida á aprovação dos balanços.

Decimo primeiro

As assembleias gerais, a terem lugar, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios com oito dias de antecedencia.

Decimo segundo

No caso de falecimento de qualquer socio, os seus herdeiros exercerão em comum todos os direitos inherentes á quota respectiva

Fabrica de Conserva de Peixe

—EM— QUARTEIRA PRONTA A FUNCIONAR

VENDEM FRANCISCO MARTINS CAIAO & C.ª

FARO

em quanto esta se achar indivisa

Decimo terceiro

Esta sociedade dissolve-se por deliberação que reuna a maioria de votos de todo o capital, por accordo dos socios e nos mais casos legais.

Decimo quarto

Em qualquer caso de dissolução ao socio Joaquim Alexandre Xabregas ou seus herdeiros ou representantes pertencerá, se o quizerem, o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo. Os socios Joaquim Alexandre Xabregas Junior e Francisco Alexandre Xabregas ou seus herdeiros ou representantes só terão direito ao reembolso da respectiva quota pelo valor que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço aprovado, acrescido da correspondente parte no fundo de reserva e dos ganhos que se verificar pertencerem lhes, devendo o pagamento effectuar-se nos termos e prazo designados no artigo sexto.

Decimo quinto

Em todo o omissso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil nove centos e um e mais legislação applicavel, bem como as deliberações tomadas em reunião dos socios. Faro 4 de Maio de 1922.

O notario

Joaquim Rodrigues Davim.

Coelho & Gomes Limitada

Para todos os efectos legais se publica que por escritura de 6 de maio do corrente ano, outorgada perante o notario signatario, Bacharel Joaquim Rodrigues Davim, da comarca de Faro, se dissolveu a sociedade que nesta praça girava sob a firma Coelho & Gomes, L.ª entre os srs. José Antonio Coelho, Antonio da Graça Gomes e Dr. Candido Emilio de Souza medico, ficando todo o seu activo e passivo a cargo exclusivo do socio José Antonio Coelho que assina. Faro, 8 de maio de 1922.

José Antonio Coelho

Banco Luzo Hespanhol

Compram-se accções deste Banco na farmacia Vieira, rua de Santo Antonio do Alto —FARO.

Precisa-se

um quarto com janella para a rua, espaço, com luz electrica. Para tratar na Leitaria Aliança—Faro.

ANUNCIO

Primeira publicação

Pelo juizo de direito da praça de Faro, cartorio do 4.º officio e no inventario por falecimento de Francisco Viegas Charneca, S. Romão, freguezia de São Correm editos de 30 dias áca Manoel Viegas Charneca e Francisco Viegas Charneca, do, em parte incerta da Republica gentina para todos os tentat final do mesmo.

Faro, 13 de maio de 1922. O escrivão do 4.º officio João Antonio Baptista Serpa. Verifiquei: O Juiz de Direito, Costa Torres.

ANUNCIO

Primeira publicação

No inventario orfanato Manoel Martins Caiado que foi do sito do Farro queza de S. Braz, corre de trinta dias, citando os sados Francisco Martins casado, João Martins mulher Maria do Carmo, e so Martins Caiado, solteiro, ausentes em parte incerta todos os termos do referentario até final.

Faro, 12 de maio de 1922. O escrivão do 1.º officio José Martins Serua. Verifiquei: O Juiz de Direito, Costa Torres.

ARMAZEM

Aluga-se, espaço, nas tes, 23—Faro. Trata-se do Compromisso, 31.

ADEGA

Vende-se em Pera com prensa de ferro, caldeira Quem pretender dirija só Gonçalves dos Santos.

Revogação de mand

Para os devidos efectos publico que Gertrudes Romestiz, moradora no S. Machados, freguezia de S. de Alportel, comarca de por notificação realizada em fevereiro de 1922, revogou os poderes que havia conferido ao sr. José Antonio prietario, morador no sitio do, na procuração passada de Junho de 1921, pelo interino da Vila de Alportelissimo Ribeiro Neto.

O Advogado da interess

Joaquim Rita da Pa

Arrendamento

Arrenda-se metade dos nas pastagens da herdade vageira, no concelho de proximo da estação de quatro, linha do Scil, a em 1 de janeiro de 1923. Dirigir a Matheus Joa Silveira — Faro.

CALECHE E ARREIO DE PA

Vende-se em estado de Dirigir a Silvestre Or